

Conferência Parlamentar sobre Energia

Sustentabilidade Financeira

Vitor Santos, ERSE

Assembleia da República
Sala do Senado
28 de março 2017



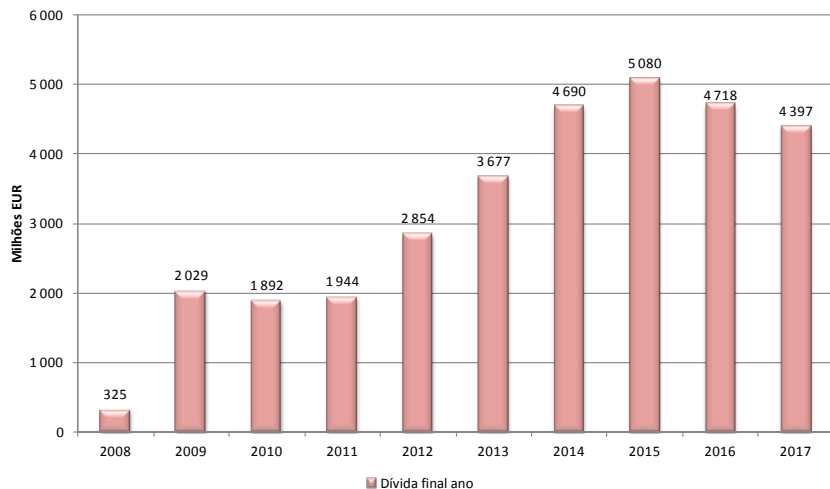
ERSE

ENTIDADE REGULADORA
DOS SERVIÇOS ENERGÉTICOS

Agenda

1. Dívida Tarifária
2. Redução de custos no setor elétrico
3. Redução das tarifas de gás natural

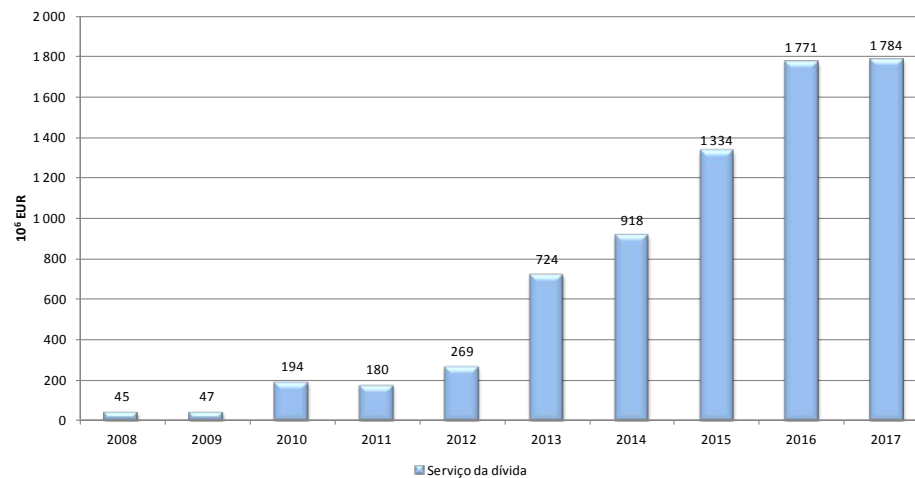
Vetores que contribuem para o aumento tarifário



O serviço da dívida quase estabilizou em 2017 (apenas cresceu 13 M€) e a dívida diminuiu de 362 M€ e 321 M€, respetivamente, em 2016 e 2017, totalizando uma redução acumulada de 683 M€ nos dois anos.

Apesar de ser um esforço para os consumidores, são bons sinais no sentido da promoção da sustentabilidade, porque :

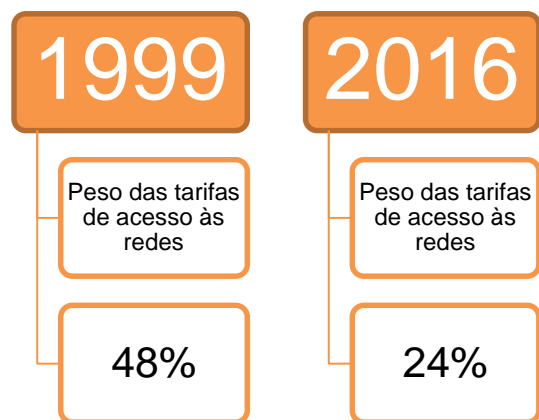
- Assinalam um menor peso da dívida no futuro.



Redução de custos no setor elétrico

Decisões da ERSE visando a redução de custos

O peso dos custos regulados pela ERSE diminuiu significativamente na fatura do cliente.



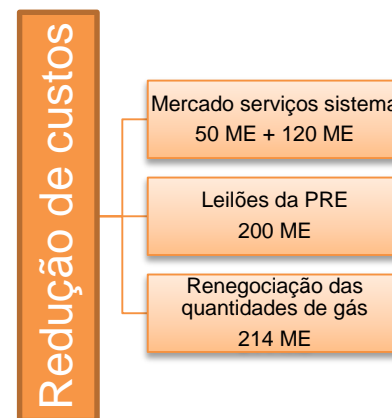
Quando em 1999 a ERSE definiu pela primeira vez tarifas, o peso das tarifas de acesso às redes de transportes e de distribuição, **as únicas que dependem das decisões da ERSE**, representavam 48%. Em 2016, representam metade dessa percentagem, 24%.

As restantes componentes são custos associados aos CIEG (custos de política energética) ou definidos pelo mercado (energia no mercado grossista ou comercialização no mercado retalhista).

Decisões da ERSE visando a redução de custos

Este desempenho resulta de decisões tomadas pela ERSE, entre as quais se destacam as seguintes:

- **Mercado de Serviços de Sistema:** em complemento à limitação administrativa dos preços que gerou uma redução de custos estimada em 50 milhões de euros, a ERSE reforçou supervisão do mercado de serviços de sistema e CMEC com poupanças de 120 M€ para os consumidores;
- **Leilões da PRE:** a promoção dos leilões da PRE, para além de disponibilizar energia aos novos entrantes no mercado retalhista, resultará num **benefício líquido que pode ascender a 200 M€ para os consumidores** dado que o preço médio da energia entregue nos produtos colocados em leilão foi superior ao preço médio do mercado diário;
- A **renegociação de quantidades** de gás natural da central da Turbogás terá permitido **uma poupança que poderá atingir os 214 milhões.**



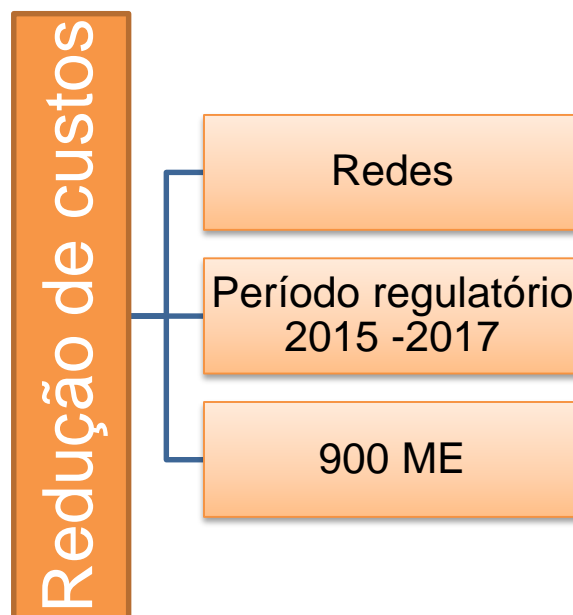
Decisões da ERSE visando a redução de custos

Redução dos custos das redes deveu-se à conjugação das seguintes decisões:

- **Avaliação muito exigente, por projeto, aos planos de investimento.**
Os pareceres da ERSE em relação aos planos de investimento do transporte e da distribuição são divulgados publicamente e objeto de uma ampla discussão pública:
 - ✓ Investimento na Rede de Distribuição reduz-se 25% no último PDIRD;
 - ✓ Investimento na Rede de Transporte reduz-se 44% entre o PDIRT2013 e 2015.
- A ERSE estabelece, com grande detalhe, custos de referência para os investimentos. **O valor destes custos diminui ao longo dos anos, tendo em conta metas de eficiência estabelecidas regulamentarmente.**
- **As taxas de remuneração do investimento definidas pela ERSE são das mais baixas a nível europeu**, o que se reflete, de forma expressiva, no nível de custos e na adaptação do nível de investimento ao nível de procura.
- A definição de metas de eficiência no início de cada período regulatório de 3 anos contribui para uma **redução expressiva dos custos operacionais.**

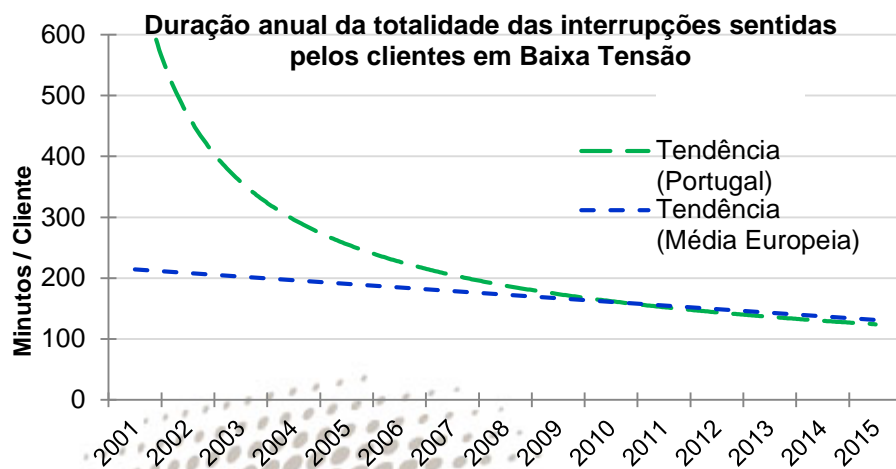
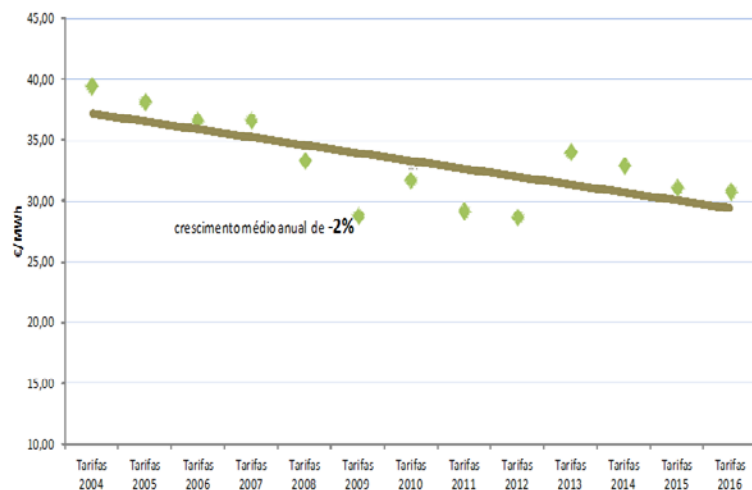
Decisões da ERSE visando a redução de custos

Redução dos custos das redes: durante os três anos do período regulatório 2015-2017, os custos das redes tiveram uma redução anual de cerca de 300 milhões (900 milhões ao longo dos três anos do período regulatório).



Redução dos custos das redes foi acompanhada pela melhoria da qualidade de serviço

Custo unitário das redes (€/MWh)
Preços constantes 2015



A sustentabilidade financeira exige um esforço contínuo de redução de custos

Alguns desafios ilustrativos para 2017:

- Revisão regulamentar do setor elétrico tendo em vista o próximo período regulatório 2018-2020; é sempre um momento de balanço e de mudança visando novas opções regulatórias mais eficientes e eficazes;
- Prudência nos investimentos em redes;
- Implementação do mecanismo competitivo para a garantia de potência através de um leilão que envolve centrais em mercado, o CUR, consumidores industriais e outras entidades que acedam através das interligações após a sua prévia certificação;
- Monitorização da interruptibilidade, uma velha reivindicação da ERSE que vai passar a ser aplicada;
- Cálculo eficiente da revisibilidade decenal dos CMEC.

Redução das tarifas de gás natural

Variações tarifárias de 2015-16 para 2016-17 | tarifas de venda a clientes finais

Tarifas transitórias de venda a clientes finais de gás natural dos comercializadores de último recurso	Variação tarifária acumulada	Variação tarifária 1.maio.2016	Variação tarifária 1.julho.2016
Baixa pressão com consumo até 10.000 m ³ /ano	-18,5%	-6,1%	-13,3%
Baixa pressão com consumo acima de 10.000 m ³ /ano	-21,1%	-7,5%	-14,6%
Média pressão	-28,4%	-10,2%	-20,2%

- As tarifas de venda a clientes finais (Baixa pressão) **reduziram-se sucessivamente ao longo destes 2 últimos anos -24,5%**, em resultado da descida dos custos de aprovisionamento justificada pela descida do petróleo e por outro lado, pela descida das tarifas de acesso às redes entre Julho de 2014 e Julho de 2016 (-24,1%).
- As tarifas sociais de gás natural integram um desconto de 31,2%.

Razões estruturais para as reduções tarifárias

As reduções tarifárias têm **razões estruturais** ao nível dos custos de acesso às redes:

- Revisão dos **parâmetros regulatórios** (novo período regulatório de 3 anos) implicaram redução de custos;
- Aplicação de **metas eficiência sobre os custos** de distribuição e transporte;
- **Moderação ao nível do investimento** nas redes (*Vide Pareceres da ERSE aos planos de investimento*);
- A ERSE decidiu pela **não aceitação das reavaliações sucessivas dos ativos da distribuição**, contribuindo assim para tornar menos expressivas as variações tarifárias no gás natural. Esta decisão do regulador refletiu-se **numa redução de custos que evitou entre 2010 e 2017 um agravamento acumulado da tarifa de venda a clientes finais de 34,3%, resultando num benefício acumulado até ao fim do prazo dos contratos de concessão de 1150 milhões de euros.**

Razões estruturais para as reduções tarifárias



É preciso dar continuidade a este esforço de redução dos custos do gás natural

- Muita prudência nos investimentos em infraestruturas;
- Manter uma regulação eficiente das infraestruturas que estimule a sua utilização;
- Promover novas utilizações do gás natural (mobilidade, abastecimento de navios com GNL, transshipment em Sines, abastecimento aos domésticos e serviços através de mini-UAG que concorrem com o gás engarrafado, etc.).
- Reforço e consolidação do MIBGAS: aprofundamento do Hub virtual de negociação do MIBGAS; eliminação do pancaking de tarifas.

FIM